

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Continua, acentuando-se, a propaganda em favor do restabelecimento das ordens religiosas não só nas nossas possessões ultramarinas, mas tambem no continente.

O discurso do sr. arcebispo-bispo do Algarve, pondo a questão e iniciando a campanha em pleno parlamento, não foi a manifestação simples d'um pensamento isolado, o resultado d'um estudo puramente individual, feito no remanso prelaticio, na tranquillidade calma d'um gabinete, bafejado pela aragem tepida vinda das costas africanas; não, as palavras do illustre prelado algarvio obedeceram a um plano maduramente traçado e foram as primeiras setas despedidas pela *reacção* ás descaudadas ameias liberaes.

O que depois se passou na sociedade de geographia, o que todos os dias se presenciava na camara dos srs. deputados e na imprensa, demonstra bem que de ha muito se trama a ressurreição d'um passado execrando e ominoso, sob o pretexto hypocrita de bem servir a patria, assegurando-lhe as colonias que ainda lhe restam e dilatando-lhe o poderio pela crença e pela fé religiosa.

Mas na sociedade de geographia, como no parlamento e na imprensa, a idéa retrograda não tem, felizmente, encontrado ecco favoravel; e os neo-paladinos do restabelecimento das sacras-ordens, devem hoje estar plenamente convencidos de que, embora o desleixo e extrema divisão dos liberaes, ainda lhes não souo a hora propicia para a victoria.

E nunca lhes virá o momento opportuno para destruir as eternas leis necessarias, fataes que regulam a evolução progressiva da humanidade.

Pode uma sociedade, n'um dado momento da sua marcha evolutiva, como que estacionar, ou mesmo parecer que retrograda; mas isto só succede quando o desenvolvimento progressivo se accelera sem respeito ás condições naturaes e scientificas, indispensaveis á justa e racional evolução.

O excesso do industrialismo, o predomínio do capital estabelecendo-se vertiginosamente e criando idéas d'um grosseiro materialismo tem, naturalmente, provocado uma justa reacção da parte do *trabalho* e da *religião*.

Agita-se o operario e o padre e as consequencias da lucta podem desde já ser previstas: o materialismo da epocha ficará vencido, mas o socialismo nunca conseguirá acabar o direito de propriedade e a religião não poderá voltar aos tempos dos horribes supplicios inquisitoriaes, nem á epocha dos frades e freiras exercendo dominio exclusivo sobre todas as consciencias e explorando, em proveito proprio e na mais criminosa ociosidade, o labutar constante do povo.

Estabelecer-se-ha uma harmonia equitativa entre o capital e o trabalho; reconhecer-se-ha uma influencia mais benefica aos principios religiosos; o capital, porém, e a industria continuarão a desenvolver-se a par das descobertas scientificas e os direitos do homem affirmar-se-hão sempre no sentido de novas conquistas de liberdade e civilização.

E o que á simples vista poderá parecer um estacionamento ou mesmo retrocesso, será apenas a consequencia immediata e logica da falta de correlação no desenvolvimento dos diversos factores sociaes, constituindo a consolidação da verdade evolucionista.

As ordens religiosas foram banidas de Portugal pela demonstração cabal da sua nefasta influencia, durante seculos, sobre todos os ramos da actividade nacional e pela incompatibilidade evidente de taes instituições com os sentimentos de dignidade e independencia individuaes.

A historia e a philosophia haviam accumulado dia a dia os factos e as suas ilacções, e o espirito dos portuguezes foi-se pouco esclarecendo e educando até ao ponto de reconhecer o mal e reunir a energia precisa para applicar o remedio, por mais forte que fosse.

A sociedade portugueza comprehendeu que os conventos eram focos d'ociosidade e devassidão, sorvedoiros do producto do trabalho alheio e da riqueza publica, agentes poderosos da desmoralização geral, sempre conspirando contra a liberdade e independencia, e n'um nobilissimo impulso d'indignação acabou com esses antros, escorraçando com violencia os miseraveis hypocritas que n'elles se acoitavam.

A liberdade triumphava e a religião podia restabelecer a pureza da sua doutrina; mas o fanatismo é reservado e rancoroso

aqui sr.ª D. Margarida! E a sr.ª D. Call! como eu me sinto feliz em as encontrar!

Oh! mas tu não imaginas Carminho, não podes calcular o entusiasmo, a expressão, o encanto que se lhe lia no olhar tão altivo, tão caricioso e... insinuante. Querida Carminho quem estivesse agora junto de ti! No dia seguinte vi o Joaquim muito pallido encerrar-se com a madrinha e pouco depois chamaram-me:

—Queres casar com o Antonio? perguntou elle, mal eu entrei.

—E és tu que m'o perguntas? respondi.

—Pois sim, mas é que elle encarregou-me de pedir á mamã a tua mão.

—E a minha querida madrinha o que diz?

—O que tu quizeres minha filha...

Então atirei-me ao pescoço d'ella e chorei. Carminho, chorei como uma doida, como uma perdida... Pois que, eu vou casar com elle? Vou pertencer-lhe para sempre? Diz-me que sim Carminho repete-me mil e mil vezes que... não é um sonho.

A noite o meu noivo veio acompanhar-nos ao chá e eu... não sei se estive morta se viva... sei que estive louca de enlevo e... tonta de amor...

O Joaquim está incrível; acho que tem inveja. Encarregou-me de te felicitar em seu nome e de te dizer que se consideraria feli-

ce, na sombra, lançando mão de todos os meios, conspirou sempre, esperando oportunidade de cobrar alentos e tentar uma reivindicação.

Os principios liberaes e democraticos tendiam no entanto a affirmar-se e consolidar-se e os miseros obreiros das trevas não lograram avançar nem apparecer.

Foi preciso que uma medonha crise geral surgisse, acabrunhando a nação por dificuldades de toda a ordem, no continente e no ultramar, lançando nos espiritos o pavor e a indecisão, para que os accerrimos partidarios do passado extinto, sob a capa de *amor da patria* e em nome da *liberdade!* tentassem um assalto em forma, desenrolando o vasto plano elaborado durante largos annos, de odio represso, com o fito na vingança.

O que, porém, pasma é que n'esta campanha se encontrem, pugnando ao lado do jesuitismo, homens d'incontestavel valor moral e intellectual, com uma vida cheia d'actos em pró dos sublimes principios de liberdade e democracia!

A tal ponto o desalento motivado pelo *ultimatum* e pelo desgastado estado geral economico e financeiro da paiz invadiu ainda os mais robustos talentos!

Mas, apesar de tudo, a *reacção* não triumphará, os discursos do parlamento, as representações das camaras municipaes, ficarão apenas como simples tentativa de um passado ignominioso.

Nada de frades e freiras, nem mesmo com o capote ultramarino.

O direito de reunião

Na camara dos srs. deputados foi apresentado pelo sr. ministro do reino a seguinte proposta de lei sobre o exercicio de direito de reunião:

«Artigo 1.º—O exercicio do direito de reunião, quer em logares publicos, quer em recinto fechado, não depende de previa licença da auctoridade publica, nem prejudica as facultades ordinarias da mesma auctoridade em materia de policia.

Art. 2.º—Os promotores, convocadores ou organizadores de reunião ficam obrigados a participar por escripto, por elles assignados com as assignaturas devidamente reconhecidas, e «com antecipaçao de 48 horas pelo menos,» aos governadores civis nos concelhos das capitães dos districtos, e nos concelhos aos respectivos administradores, o dia, hora e local da reunião e se esta tem por fim uma conferencia, ou alguma discussao de interesse geral ou local, ou se se destina a obje-

cissimo, no dia em que uma palavra tua, o auctorisasse a dizer-te directamente o muito que elle sente. Sabes que está muito bonito *tambem*? Elle vai lá depressa; está convidado para uma *soirée* em casa do general H., na cidade vizinha á tua quinta e provavelmente ha de ver-te.

Mas agora reparo em que já lá vão tres folhas de papel... Acabemos pois com a carta.

Muitos parabens, *petit Carmel*, muitos parabens adorada amiga e querida *quasi* prima. Beijo-te os olhos.

Tua,—CALL.

Noiva, a minha Call! Depois de ler a carta fiquei *aneantie*!... E incapaz de pensar despi-me e deitei-me. A frescura dos lençoes fez-me hem; apaguei a vela. E já com a camisa de dormir tornei a levantar-me para soltar os cabellos. Até a coifa me incommodava. A luz rozada da lamparina mergulhava o quarto em uma claridade doce e ao pousar a cabeça no linho da almofada, muito fofinha... adormeci.

No outro dia despertei ás dez horas da manhã, muito quebrada e relativamente triste.

O Joaquim e eu noivos... noivos... noivos... Repetir esta phrase e ter a certeza de que era uma realidade o sentido ligado a ella....

ctos eleitoraes, nos termos do artigo 38.º da carta de lei de 23 de novembro, de 1859.

Art. 3.º—As reuniões não podem ter logar nas vias publicas, «nem de noite, alem das nove horas no verão, ou das oito horas no inverno,» e serão, presididas e dirigidas por cidadãos, que estejam no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e sejam domiciliados no concelho em que se realizar a reunião.

Art. 4.º—Serão dissolvidas as reuniões publicas e observar-se-ha o disposto no artigo 177.º e seus paragraphos doCodigo Penal, quando deixem de ser cumpridos os preccitos dos artigos 2.º e 3.º d'esta lei, quando n'ellas se transgredirem por qualque outro modo as leis penaes, e bem assim quando se desviar em do fim legal para que tenham sido convocadas, ou por qualque forma perturbarem a ordem publica.

Art. 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

Achamos de todo o ponto justo o art. 1.º d'esta proposta, porque a necessidade de licença previa para o exercicio de direito de reunião dava logar a chicanas constantes por parte das auctoridades respectivas, tendo como consequencia muitissimas vezes o impedimento da realização do que se impetrava.

Mas a obrigação de participar por escripto com a antecipaçao de 48 horas pelo menos, exarada no art. 2.º, e a prohibição de reuniões de noite além das 9 horas de verão e 8 de inverno de que trata o art. 3.º, parecem-nos disposições tendentes a dificultar o exercicio de direito de reunião. Com effeito muitas vezes apparece a necessidade de uma reunião de momento, e que perderá a importancia se for transferido para mais de 48 horas depois; e principalmente nos grandes centros e entre os que trabalham, a quem principalmente aproveitam as reuniões e os comicios, os limites de 9 horas de verão e 8 de inverno equivalem a uma prohibição pela impossibilidade de tratar qualque assumpto, por menos importante que seja, n'um intervallo de tempo tão curto, com o que decorre desde o largar do trabalho até á hora marcada na proposta.

Em nossa opinião pois a proposta apresentada em côrtes devia ser modificada no sentido de diminuir a antecipaçao para a participação do comicio a 6 ou 8 horas e ampliar o limite para as reuniões ou eliminar esta disposição.

Regresso:—Na sexta-feira, 23, regressou das Caldas da Rainha, onde havia ido procurar o beneficio das thermas, o nosso bom amigo e collega n'esta redacção, sr. dr. Manuel Mexia de Mattos.

Succeder-me-ha isso alguma vez? Eu quero crer que sim... Quero... que a *felicidade* não é uma palavra só... Ia tocar para que me dessem uma taça de leite quando a minha creada entrou dizendo:

—Está lá em baixo um creado do sr. dr. Castro que vem pedir para v. ex.ª não deixar de ir hoje ao meio dia a casa da Maria Luiza. Julgo que o senhor doutor tambem lá volta a essa hora, porque a rapariga está muito doente.

Eu vou já; prepara-me o banho que vou já. E saltando do leito lavei-me, vesti-me, pentei-me e desci. Mal toquei no almoço mas com medo de uma vertigem provocada pela debilidade bebi um copo de leite e comi dois biscoitos. A mamã ficou inquieta vendo-me sahir, tão nervosa. Ella gosta muito de acompanhar as doentes pobres, de perder noites com elles e de os alliviar emfim na sua miseria tristes. Deseja de me ver seguir-lhe os passos, mas apesar d'isso fica receosa e triste, minha santa mãe, minha doce amiga...

A carruagem esperava-me havia um quarto d'hora e quando desci vi o cocheiro na almofada. Voltei-me: estava a conversar com a minha ama que vinha visitar-me.

Tratava-se da Maria Luiza porque o *negregado* do João andava na dança.

(Continúa).

(22) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LÁPIS.

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Minha Carminho:—Sei que devia começar a minha carta pelas felicitações usuaes em dias de annos. Felicitações calorosas e sinceras como não podiam deixar de ser as enviadas e sentidas por uma amiga extremosa como eu sou; mas... tenho a cabeça tão transbordada pela felicidade... o coração tão cheio, pelo enlevo louco que elle me inspira... que não sei dizer-te mais do que: «Adoro-o, adoro-o e sou adorada por elle.»

Vou casar-me Carminho. Sabes que elle acaba primeiro do que o Joaquim. Já me pediu. Foi o Joaquim encarregado da mensagem. E a madrinha... a minha santa madrinha disse que sim!...

Imagina que nós tinhamos ido a Coimbra; vamos quasi todas as semanas lá.

Logo depois de jantar sahimos a visitar uma amiga da madrinha quando quasi ao pé do Jardim Botânico deparamos com elle. Ia tão lindo Carminho, tão elegante, tão chic! Ao ver-nos estacou; mas de repente veio para nós, com aquelle riso adoravel e raro que tão poucas pessoas lhe conhecem: V. ex.ª por

A matilha continua sem acano. Tiraram-lhe o jantar d'anhos, dan-lo-lhe um pontapé no focinho e indicando-lhe em syllabas assobiadas, quaes as canelas que mais cõvinha abocanhar.

Até então ella arremetia com todos indistinctamente: mordida para a direita, rosnava para a esquerda, nem conhecia o *dono* muitas vezes, para o qual, em algumas d'ellas, chegou a arregar os dentes muito sujos e muito anavahlados. Mas elle tem o mysterioso condão de os domesticar depressa: ameaça-os com o retirar-lhes a ração e quando lhes incute a medo pela fome, elles voltam de novo a lambe-lhe a ponta da bota, essa mesma á força de cujos golpes não raro retiram esguelhos e garrindo.

Ago'a, no gostoso cumprimento do mandato que lhes apontou um só alvo para as caninis arremetidas, elles ahi estão, taes quaes os vemos, espumantes de raiva, tresandando a vinho e a deboche, tudo menoscabando, tudo insultando, por encommenda, por profissão, no empenho firme e unico de co'npazer o *dono* e *solarengo*.

E de entre esse latir confuso e permanente e morder desesperado destacam-se com evidencia as manhas traçoceiras e cobardes de uma tonsura despresivel, acolytada de duas entadas por egual pustulentas,—uma vesga até á alma, outra de rosto imbecil e deslavado e onde a muita baixesa intima põe assomos de meretriz fanada e bebedeira.

Nunca a verdade os guiou em nenhuma das suas acções e d'ahi essés ataques brutos, que nem uma fingida ou apparente coherencia pôde perdoar ou sequer coonestar.

Vomitando sempre muita baboseira e imundicie no monturo periodico que ahi circula no fim de cada semana, e que representa como um *rotulo* bem eloquente da muita villania interior, nós somos infamemente agredidos a respeito de tudo e por tudo, avolumando-se a aggressão na proporção em que elles presentem avolumar-se o nosso desprezo, que é já incomensuravel.

Ainda na ultima sahida da montureira nos é dito sob *calão* emphatico e repellente, que o nosso jornal jamais inerepou a camara transacta pela forma porque o está fazendo á actual, e que a nossa attitude portanto, solicitando providencias e medidas sanitarias para a villa e concelho, só denota um *ruim feitio, um despeito vil e mesquinho!!!*

Não se commenta; prova-se só que a camara transacta terminou a sua gerencia em 1 de janeiro, e da nossa folha só foi publicado o primeiro numero... em 9 do mesmo mez!

Não se pôde pois, ser mais *conscientioso* na censura nem mais *generoso* no ataque. Isto basta a dar o toque de *boa fé* e *nobreza* que distingue tão *digna* gente.

Nós... proseguiremos no nosso inquebrantavel desprezo pelas suas pessoas. E nada mais.

Acto:—Fez em Coimbra o acto de 3.º anno de medicina o sr. José Frederico Côrtes Menezes, sobrinho dos srs. drs. Côrtes, de Faro.

Felicitemos sinceramente o distincto academico e seus illustres tios.

Regresso:—Depois de uma excursão de recreio ao norte do paiz e a Vigo regressou a Faro, no dia 10 do corrente, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso amigo, o sr. dr. José V. G. Judice Aboim, mui esla-recido secretario do governo civil d'aquella cidade.

Partiram na quinta-feira para Evora os nossos presados amigos dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva e seus filhos o bacharel Antonio Maria Fructuoso da Silva e Joaquim Candido Magalhães e Silva.

Consorcio:—Realisou-se em S. Braz d'Alportel, no dia 16 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Luciano Maria Baptista, bemquisto negociante n'aquella povoação, com a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora da Cruz, sympathica menina de Villa Real de Santo Antonio.

Aos recém-casados desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

Acham-se nas caldas de Monchique os nossos distinctos amigos e distinctos correligionarios os ex.^{mos} srs. visconde de Silves acompanhado de sua ex.^{ma} familia, dr. Marcellino Egypto Peres, dignissimo cirurgião-mór de infantaria n.º 15 e dr. Antonio Guerreiro Faleiro, dignissimo juiz de direito da comarca de Lagos.

Por despacho de 8 do corrente, foram concedidos 60 dias de licença, afim de tratar da sua saude, ao sr. dr. Manuel Aguedo Gomes de Miranda, digno delegado de saude no districto de Faro.

Enlace:—Realisa-se brevemente em Faro o enlace matrimonial do sr. Justino-Ferreira Chaves, conceituado pharmaceutico, com uma distincta e prendada menina, natural de Tavira.

Licença:—Foram concedidos 30 dias de licença sem prejuizo de serviço ao sr. capitão-tenente Francisco Teixeira dos Reis, ajudante do chefe do departamento maritimo do sul.

—Tambem foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Marçalo Henrique d'Azevedo Aboim, amanuense do governo civil de Faro.

Com lisongeiro resultado fez exame de inglez, no lyceu nacional de Faro, o sr. Francisco José Faisca Teixeira, filho do nosso bom amigo e honrado proprietario, de Valle Judeu, o sr. Antonio Nunes Teixeira.

Recebam os nossos parabens, o intelligente-estudante e seu illustre pae.

Visita:—Esteve n'esta villa na quarta-feira passada, o nosso prestimoso amigo e correligionario politico, o sr. Francisco de Paula da Silva Aguas, abastado proprietario em Albufeira.

A proposito do artigo publicado no nosso ultimo numero, sob a epigrapha *desaforo* e assignado pelo sr. Socorro Junior, de Villa Real de Santo Antonio, recebemos do sr. Victorino de Magalhães, de Tavira, uma carta e dois numeros do *Jornal d'Annuncios*, inserindo um d'estes a transcripção d'um folhetim publicado pelo sr. Magalhães em 1886, e inserindo outro um folhetim publicado pelo sr. Socorro Junior em junho de 1893.

Na referida carta o sr. Victorino de Magalhães protesta vehementemente contra a extorsão feita ao seu folhetim publicado em 1886,—então epigraphado de *Dois lagrimas pela patria*,—e acõima de plagiario o sr. Socorro porque publicando recentemente um outro folhetim, consegue fazer *unicamente* com as *Dois lagrimas* de que o intitulou, *tanto quanto* o sr. Victorino fez com as *Dois lagrimas pela patria*.

Lemos os dois folhetins, e aparte a circunstantia de cada um d'elles terem a subscrevellos assignaturas diversas, nós, confessamolo, teriamos visto no *segundo* uma simples reedição do *primeiro*.

O que, porem, torna o caso mais extranho é o tal facto da diversidade nas assignaturas; sim, o verificar-se que a reedição não é da mesma lavra da edição, e consequentemente inferir, com dura logica, que *não baixa* foi extendida em propriedade alheia.

E' d'esta opinião o sr. Magalhães e nós abundamos na mesma até certo ponto; mas nem legal nem humano seria que, arrastados pelos argumentos rijos da accusação, fizessimos *ouvidos de mercador* a tudo quanto de attenuante puder produzir-se em favor do in-criminado.

O sr. Socorro Junior, ao apresentar a publico o seu folhetim *Dois lagrimas*, não infringiu de modo algum as regras de lealdade prescriptas n'estes casos; porquanto, sem menosprezo para si e até com certa gloria intima para o imitado, elle lá se foi precavendo contra as eventualidades, consignando entre salvador parenthesis que taes lagrimas não haviam brotado dos seus proprios olhos, aos quaes aliás, pensa elle como nós, ninguém poderá prohibir o desafogo de chorarem. A lagrima é livre!

D'esta vez, porém, o sr. Socorro não esteve para lacrimear de conta inteiramente propria, e concordou em que, a ter de chorar, seria mais commodo fazel-o pelos olhos dos outros,—pelos do sr. Magalhães, por exemplo—e, assim, adeante das *duas lagrimas* que verteu, pôz, coherentemente a palavra *imitação*. Extremamente justo.

E vamos que, d'esta sorte, o proprio sr. Victorino de Magalhães convirá na sem razão com que commette ao sr. Socorro as responsabilidades d'um plagiato. A nosso ver este cavalheiro o unico delicto de que, com certa propriedade, pôde ser accusado, não é certamente o de plagiario,—é o de imitador, sendo-o porém n'um caso em que o maior defeito da *imitação* está precisamente em esta confundir-se em demasia com o *original*.

Na pintura e na esculptura a imitação levada áquelle grau de perfeição é o supremo

ideal do artista e admitte-se, portanto: na litteratura, porém, muda o caso de figura, e o que na primeira hypothese constitue a mais bella recommendação ao engenho e arte do pintor e esculptor é, na segunda hypothese, a mais formal condemnação aos poucos escriptulos do litterato.

Resumindo e terminando, cremos poder dizer ao sr. Victorino de Magalhães que teremos por verdadeiras e sentidas as suas *Dois lagrimas pela patria*, publicadas em 1886, e que as *Dois lagrimas* choradas pelo sr. Socorro em 1893, em vez de *fingidas* (imitadas) que foram, melhor seria que o não fossem e tivesse igualmente por motivo as desgraças da patria, não mais digna de lastima em 86 do que em 93.

Depois... isto de lagrimas são sempre poucas as que se choram pela patria, salvo se fingidas e então só tem logar quando vertidas pelos crocodilos e pela patria dos ditos.

Hontem fez-se a procissão de S. João, percorrendo as ruas do costume.

Obito:—Finou-se em Villa Nova de Castillejos, (Hespanha) a sogra do nosso amigo Domingos Rodrigues Marques, bemquisto commerciante estabelecido em Loulé.

Ao nosso amigo e a toda a sua familia enviamos os nossos sentidos pezames.

Estada:—Esteve na sexta-feira n'esta villa o sr. João Viegas Antonino, junior, accreditado negociante e proprietario em S. Braz d'Alportel.

A cholera continua em França, nos portos mais importantes do Mediterraneo, e Portugal continua tambem sob a ameaça de ser invadido, d'um momento para outro, por tão terrivel flagello; sendo os portos do Algarve os mais expostos á invasão pelas constantes communicações que mantêm com os portos do sul da Europa.

E o sr. conselheiro Lourenço, que, ainda o anno passado teve uns assomos d'energia e boa vontade, acha-se este anno completamente enervado, n'uma apathia e silencio deveras condemnaveis.

Que faria sua ex.^a da sua bella idéa de promover e auxiliar a construcção de hospitaes provisórios para colericos? Provavelmente o sr. conselheiro Lourenço só pensa n'este momento nas Caldas de Monchique!

E a camara de Loulé, que tem uma planta para a construcção d'um hospital provisório, e terreno escolhido, prefere andar gastando a toda a pressa quinhentos mil réis no edificio do theatro, que pouco avançará com esse dispendio, a continuar na realisção do antigo pensamento do sr. conselheiro Lourenço.

E' bem certo que o ornato precede o vestuario e o agradavel o util!

Mercês:—Foi agraciado com a commenda de Christo o nosso velho e distincto amigo dr. José Mendes Lima, digno director politico da *Folha de Beja*.

Merecida distincção pela qual felicitamos o nosso amigo e camarada.

Tambem o nosso bom amigo João de Souza Tavares, junior, dig.^{mo} official do regimento d'infanteria 17, foi agraciado com o grau de official da ordem de S. Thiago.

Egualmente enviamos os nossos parabens.

Passa bastante incommodado de saude o nosso amigo Alexandre João do Nascimento, pae do rev. prior encommendado de S. Sebastião, o nosso amigo padre Alexandre.

Sinceramente desejamos promptas melhoras ao enfermo.

Dando publicidade ao artigo do nosso estimado collaborador, M. M., do Ameixial, temos tão sómente em vista significar o nosso respeito por todas as opiniões, quando seria e distinctamente defendidas, e manifestar o nosso reconhecimento pela honra que nos é dispensada por tão distincto escriptor, escolhendo muito expontaneamente o nosso modesto jornal para n'elle expôr com desassombro e convicção o que sente e pensa sobre uma questão que, n'este momento, prende, com justo motivo, a attenção publica.

A nossa opinião sobre o assumpto é completamente opposta á do sr. M. M., como bem o demonstramos no nosso artigo edictorial.

Os festejos a S. João correram desanimados em Loulé. Pouco fogo, poucas illuminações e nenhum enthusiasmo. Em compensação não houve desordens nem desastres.

O santo precursor é sempre pouco festejado aqui, porque o celebre banho na noite da

vespera, deriva para a praia de Quarteira uma grande quantidade de gente, composta, não só de crentes nas virtudes milagreiras da agua, mas tambem de rapazes e raparigas que vão procurar nos mutiplices e variados episodios do banho elementos para se divertirem.

Este anno não fez excepção, apesar de, devido aos esforços d'alguns rapazes, a praça se achar razoavelmente ornamentada com alguns mastros e bandeiras, e illuminada com balões á veneziana, tocando n'um coreto uma das philarmonicas até á uma hora da noite.

Emfim, lá virá o S. Pedro e todos seremos indemnizados da samsaboria do Baptista.

O que será para desejar é que os apaixonados pelo fogo terminem os seus enthusiasmos ahi por volta da meia noite, deixando descansar um pouco os que necessitam trabalhar no dia seguinte.

Hoje realisa-se o encerramento do Mez de Maria na igreja parochial de S. Clemente, por musica vocal e instrumental, havendo procissão de tarde.

Exame:—No lyceu de Faro fez na sexta-feira passada exame de geographia, ficando approved, o filho mais velho do nosso excellente amigo Sebastião Martins Peres Gomes.

Os nossos parabens ao applicado alumno e a seu estremecido pae.

De passagem n'esta villa esteve na sexta-feira passada o rev. padre Miranda, novo prior da igreja parochial de S. Sebastião.

Segundo nos disseram o rev. parochio já está collado, mas não toma posse por enquanto.

Jornaes recebidos:—Recebemos e agradecemos a visita dos nossos collegas *O Domingo*, de S. Martinho do Porto e *O Noventa e Tres*, folha democratica da capital.

Fica gostosamente estabelecida a permuta.

Continua a escassez da pescaria em toda a costa do Algarve e o pouco peixe apanhado é ainda máo: da peor qualidade e magro.

A prolongar-se esta carestia agouramos sérias difficuldades á industria de preparação nas fabricas de conserva, augmentando tambem os embaraços de ordom alimenticia, em perspectiva, como consequencia do mal que atacou todos os cereaes.

Doença das vinhas

No proposito de sermos uteis aos nossos viticultores, já no nosso numero passado publicamos um artigo em que se indicava áquelles o melhor meio a seguirem para combater com resultado os efeitos de *mildiu*. Mantendo ainda o mesmo empenho, vamos, com venia extractar do nosso collega a *Gazeta de Torres Vedras*, umas curiosas instrucções acerca da confecção das diversas caldas para a irrigação dos vinhedos atacados.

Seguem as instrucções:

«Continua causando graves prejuizos a invasão do *mildiu* que em algumas freguezias do nosso concelho tem destruido por completo a novidade.

Ainda que já se tenha conhecimento do modo de combater esta cryptogamica, não deixaremos comtudo d'indicar aos nossos leitores as ultimas formulas adoptadas na preparação da *Calda Bordeleza*.

Estas formulas variam das antigas formulas Millardet em que se chegavam a empregar 6 kilos de sulfato de cobre em 100 litros de agua.

A pratica tem reconhecido, que é mais vantajoso o emprego das caldas mais fracas, repetindo-se comtudo, mais vezes, o tratamento.

São as seguintes:

CALDA BORDELEZA

1.^a formula

Sulfato de cobre	3 kilos
Cal virgem	1 e m. »
Agua	105 litros

2.^a formula

Sulfato de cobre	2 kilos
Cal virgem	1 »
Agua	105 litros

Para fazer a mistura dissolve-se em separado o sulfato de cobre em 100 litros d'agua.

Faz-se extinguir nos 5 litros restantes a cal em pedra.

Este leite de cal bastante espesso deve-se tornar bem homogeneo, agitando-se fortemente a mistura.

Deita-se este leite de cal pouco a pouco, na solução do sulfato de cobre tendo o cuidado de agitar fortemente a mistura durante a operação e todas as vezes que se pretender usar da calda.

A calda só pôde ser preparada em vasilhas que não sejam atacadas pelo cobre; servindo para isso, e muito bem, as barricas de petróleo, ou outras quaesquer, de madeira.

Os instrumentos a empregar para a mistura só podem ser de cobre, madeira ou argilla.

Querendo-se activar a solução do sulfato de cobre, aquecem-se 4 a 5 litros d'agua para cada 2 kilos de sulfato; juntando-se depois a agua restante.

Deve-se ter todo o cuidado na preparação: E' sempre o leite de cal que se deita sobre a solução do sulfato de cobre e nunca o contrario.

PROCESSO PELO CARBONATO DE SODA

Este processo consiste em substituir o amoniacal ou a cal polos saes de soda e de potassa do commercio.

Fazem-se duas soluções:

1.ª solução

Sulfato de cobre.....	2 kilos
Agua.....	3 litros

2.ª solução

Carbonato de soda.....	3 kilos
Agua.....	5 litros

Faz-se a mistura das duas soluções como a indicada para a calda bordaleza, isto é, a solução de soda sobre a de sulfato de cobre, e juntam-se-lhe 92 litros d'agua.

CALDA ASSUCARADA

(Form. Michel Perret)

Em 80 litros d'agua, dissolvam-se 2 kilos de cal apagada (pesada no estado virgem).

Em seguida dissolva-se 2 kilos de melão em 10 litros d'agua e junte-se ao leite de cal, agitando fortemente.

Em separado dissolva-se 2 kilos de sulfato de cobre em 10 litros d'agua quente. Depois de fria, esta solução, verte-se sobre ella a solução da cal com o melão.

A cal pode ser substituída por 3 kilos de carbonato de soda.

A tinta azul-verdete que sobrenada no liquido indica o bom resultado da preparação.

Esta formula já usada no nosso concelho, é muitissimo boa, porque a junção do melão dá mais adherencia ás folhas da vinha, que as outras caldas, tornando por isso mais efficaz o tratamento.

Ordens religiosas

A opinião publica começa a manifestar-se por forma eloquentissima a favor do restabelecimento das ordens religiosas no paiz, e, ao que parece, vai inergicamente reclamar do parlamento revogação do celebre decreto de Joaquim Antonio d'Aguiar, o estadista que desceu á sepultura com o epitaphio de *meta-frades*.

Ainda bem. Era já tempo de nos libertarmos d'uns tolos preconceitos anti-religiosos e anti-monasticos, com que ha tres quartos de seculo andamos a ostentar aos olhos do mundo civilizado e das nações, que vão na vanguarda do progresso e são porta-vozes do radicalismo, a par da nossa má fé e ingratião a beneficios recebidos, a nossa pretenciosa ignorancia em historia da civilização medieval.

A luz havia de fazer-se e vai-se fazendo. Meio seculo de armistício devia dar a precisa serenidade de espirito, para a razão social se desempecilhar de erroneos preconceitos e apreciar á luz d'um raciocinio calmo e d'um são criterio os factos e os homens.

Ninguen predispõz a opinião publica; encontraram-na formada. O homem é sempre pequeno perante a ideia, ou, como diz Balmes, os homens juntam-se, separam-se, congregam-se, chocam-se, mas o tempo, esse agente indispensavel para a producção dos grandes factos, recebe e transmite as ideias, apesar dos homens.

O combustível carecia apenas de que lhe chegasse lume. Fel-o o sr. Dantas Baracho.

Espirito illustradissimo e superiormente orientado, e um dos nossos homens publicos mais profundamente conhecedor da situação das nossas colonias no momento historico actual, despido de gastos preconceitos e de pieguices pueris, o sr. Dantas Baracho levantou no parlamento, com nobilissima independencia e notavel desassombro, a momentosa questão do restabelecimento das congregações religiosas, como meio de civilisar as nossas colonias, que as missões protestantes inglezas vão alheando de nós, abatendo por todo o vasto territorio africano (que os nossos maiores conquistaram e compraram com sangue e o clero congreganista consolidou com a palavra e a luz evangelicas) o prestigio da nossa bandeira e do nosso nome e a fecunda acção civilisadora da religião de Jesus.

Novo Pedro Eremita, o sr. Dantas Baracho electrizou com a sua palavra e com a sua auctoridade moral e scientifica a opinião publica sensata e illustrada do paiz; empenhou-a vivamente

em a nobilissima causa do restabelecimento das ordens religiosas para o civilização do continente africano.

O tempo acarreou as acendalhas; o sr. Baracho chegou-lhes lume. E o incendio atejou-se e lavra e alastra e propaga-se de Melgaço a Santa Maria, da Roca a Campo Maior.

N'esta Santa e civilisadora cruzada, em que é sepulchro vivo o indigena africano, alistam-se os verdadeiros catholicos e os verdadeiros portuguezes, sem distincção nem confusão de bandeiras politicas, que todas se abatem ante á da religião e da patria: multiplicam-se as adhesões espontaneas no parlamento, na imprensa periodica, com excepção raras, no alto e baixo elero, na nobreza, no povo, em todas as camadas da sociedade portugueza.

Em todo este sublime e raro concerto da opinião publica, apenas uma nota discordante extranhada e extranhavel:— a Sociedade de geographia,

Necesse est ut veniant scandala.

E', pois, como muito bem diz o sr. Santos Monteiro, uma causa vitoriosa esta campanha a favor do restabelecimento das congregações religiosas.

Vai fazendo-se a luz nos espiritos, e a luz é a verdade e a verdade é o triumpho.

O frade missionario retoma o seu lugar no banquete da verdadeira e legitima civilização; a historia, na sua fria e estoica impassibilidade, torna-se apologetica das missões congreganistas; os malsinadores dos homens do burel e da estameinha, d'esses homens que têm vindo rasgando «horizontes de luz, de paz e de felicidade para a humanidade» com sacrificio de todos os commodos e com a heroica abnegação da propria vida, ou emmudecem, ou, como supremo recurso, cuspiham-lhes insultos, adulterando a historia á face e á luz do seculo XIX!; as colonias reclamam a missão catholica; os desventurados indigenas dos sertões africanos invocam por intermédio de eminentes africanistas o seu direito á partilha do pão eucharistico do pensamento e aos resplendores da luz da fé; a patria carece de assegurar os seus dominios colonias, abroquelando-os contra a rapacidade de Jhon Bull.

E é por isto e para tudo isto e para mais ainda, como o desinvolvimento da agricultura, da industria e das artes nas terras feracissimas d'alem-mar, que a opinião publica reclama do parlamento portuguez o restabelecimento das congregações religiosas no paiz, com destino á civilização da nossa Africa.

E os que assim não pensam e os que por ignorancia ou má fé combatem e calumniam a obra civilisadora e a causa humanitaria das missões congreganistas, que nos digam o que é que hão feito lá por essas inhospitas paragens, por essas invias florestas, por esses vastos sertões em aperfeiçoamento religioso, moral e intellectual do indigena, em desinvolvimento da agricultura, da industria, das artes, da prosperidade e riqueza colonial, depois que as sandalias do humilde congregado deixaram de pisar terras africanas.

A historia não morre e julga dos homens pelos factos.

Que padões levantastes por lá á civilização? que luz derramastes no espirito rudimentar do indigena? que conselhos moraes lhe destes e que palavras de conforto e de esperanza dirigistes a esses nossos irmãos engeitados da mãe-patria e perdidos e acorçados nas trevas do erro?

Que fizestes dos vossos talentos?— Enterrastes-os na cova do proprio egoismo!

Proxamo-nos de ser justo. A estas perguntas poderá responder uma ou outra voz. Houve, e ha-os ainda, missionarios seculares que bem mereceram da religião e da patria, e que com o suor do rosto têm vindo derramando no solo africano a luz da fé e o balsamo da esperanza. Mas... lembramos aquella palavra do Evangelho.

... Messis quidem multa, operarii autem pauci. Regate Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam.

Math. 9—37—38.

E é tão vasta a nossa Africa!...

Ameixial.

M. H.

A ALVORADA

Além vislumbra o matinal clarão
Por entre as brumas da nocturna paz!
Além exhibe a sideral mansão
As mil bellezas que a alvorada traz!

Rutila além com seus reflexos d'ouro:
A alma da criação: a luz divina...
A canora ave vendo o seu thesouro,
Seu canto em graça para Deus inclina...

Emquanto a luz esplendorosa e pura
Vem dar doçura á seductora Flora:
A candida ave com seu meigo arpejo
Recebe o beijo da mimosa aurora!...

E', pois, essa hora divinal, serena,
A hora amena que nos traz o alvôr:
Nos illumina d'essa luz formosa,
Que dá á roza a carminada côr!

E' claro o dia, ergue-se, rubro, o sol
Como um pharol illuminando o mundo:
Então a terra em seu lidôr constante
Mostra abundante seu poder fecundo!...

Sim, é esse astro d'explendor ardente,
Que do Oriente já nos traz o dia;
E' elle, pois, que no romper d'aurora
Nos traz est' hora d'eternal magia...

Portimão, 24-5-93. OLD-NICK.

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Vimos n'esta villa o sr. José Marim Teixeira, abastado proprietario de Salir.

Rifa:— Conforme annunciámos realisou-se no dia 19 a rifa d'um bello candeeiro de sala, que por algum tempo esteve exposto no estabelecimento de mercearia do sr. Manuel Rodrigues Corrêa. Foi feliz o n.º 254, pertencente a José Martins Bengalinha.

PENSAMENTOS

Não cases com uma mulher com os cantos da bocca pendentes; ainda que a bocca fosse uma cereja encontrarias o fructo amargo.

O perdão é quasi a indifferença. Não se perdoa quando se ama.

Um amor desgraçado é, para o homem, um pretexto do prazer sem amor.

A indifferença é uma flôr solitaria que cresce em um pantano.

O desanimo é como uma esponja: augmenta com as lagrimas.

Quando sentimos uma dôr que não queremos confessar, fallamos das outras que occultavamos d'antes.

As mulheres combatem sempre nos filhos os defeitos da familia e dos maridos.

O homem é um violão só quando se lhe quebra a ultima corda, fica um bocado de madeira.

Exportação de cortiça

No dia 16 de juho, para Hamburgo, O. Herold & C., 300 fardos de cortiça. W. Rankin & Sons, 300. Lane & Bastos, 22. Victor Garrelon, 15 fardos de cortiça e 18 saccas com rolhas. Para Gothenburgo, Companhia Cortiças de Portugal, 100. Para Copenhague, O. Herold & C., 170. Para Anvers, Victor Garrelon, 5 saccas com quadros de cortiça.

No dia 19, para Liverpool, Companhia Cortiças de Portugal, 45. W. Rankin & Sons, 237.

Lagos

Bate-nos á porta o galhofeiro precursor, talvez o mais querido do *porinho* d'entre essa trindade que n'este mez assenta os arraiaes das suas festas, por entre as encruzilhadas d'este orbe catholico.

Vem pois o brejeiro S. João, o escolhido das pallidas Ophelias caprichosas, das solteironas descontentes, das velhas carcassas arrebitadas, desempenhar o seu tradicional papel de casamenteiro, fazer desaparecer n'uma noite tantas illusões queridas, tantos sonhos castos, que borbulham nos cerebros de esses frageis entes que devem a sua existencia a uma costella de Adão.

Quantos ovos se não partem por esse mundo de Christo fóra, para com o sereno beneficio da noite do milagroso santo, decidirem da sorte de tantas creaturas, que, com a mais religiosa fé aguardam a decisão do seu futuro nos rendilhados caprichosos que o dedo milagroso d'esta noite encarrega de desenhar n'esse liquido gumoso exposto á acção do tempo!

Oh! santa fé como tu ainda és adoravel n'estes tempos de corrupção moral em que a descrença assalariada parece avassallar a humanidade inteira!

Como eu te saúdo n'um estremecimento febril de entusiasmo; como eu te acato e te agasalho na camara escura da minha alma, onde só broxuleia a luz morticã e pallida de uma alampada!

As moçoilas, adoravelmente reclinadas ao lado dos seus escolhidos, entoam ternas endexas, repassadas de sentimento e doçura, que em hossanas de alegria se elevam junto ao throno do Creador.

São João para ver as moças
Fez uma fonte de prata,
As moças não lhe vão lá

São João todo se mata.

Os foguetes estalejam pelo espaço e o rebrantar da polvora repereute-se nas quebradas dos montes. As carretilhas abrem o seu leque de fogo faiscante e inundam a cidade com clarões brilhantes de luz, enquanto as bichaninas e busca-pés se estendem em ziguez-zagues pelas ruas macdamisadas d'esta velha Lacobriga.

Que saudades d'esses bellos tempos de rapaz, aureos tempos que não voltam mais!

Quantas recordações gratas estão ligadas a tua tradicional noite, d'uma alegria irrequieta e doudejante!

Já o bronze da egreja de S. Sebastião echça pelos espaços o som cavo e pesado das dôze badaladas da noite e ao caminho para Valle de Lenções, freguezia de Nossa Senhora dos Agasalhos, d'esta vossa casa, onde recebo as vossas ordens, benevolos leitores que me aturasteis por um bocado.

Até á semana.

JOHN BEAGARD.

S. Braz d'Alportel, 22

No dia 16 do corrente, pelas duas horas da tarde, realisou-se n'esta aldeia o enlace matrimonial do nosso dileto amigo e honrado commerciante, o sr. Luciano Maria Baptista, com a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora da Cruz, interessante e gentilissima menina, filha do sr. Pedro da Cruz, de Villa Real de Santo Antonio.

A noiva, dotada d'um caracter sempre rissonho de manifesta candura, captivando a todos que têm o prazer de a ver, apresentou-se na egreja ricamente vestida, d'undo o braço a um dos padrinhos.

Foram testemunhas os nossos amigos, os srs. José Pereira da Machada, junior, e Manoel Martins Domingues e madrinha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Antonino da Machada e acompanharam as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Gomes da Cruz e D. Paula da Cruz, irmãs da noiva, D. Juliana Sancho, D. Maria Joaquina de Passos, D. Joaquina Dias e D. Maria Barbara Dias, e os srs. Manuel Pedro da Cruz, irmão da noiva, Manuel Pedro Guerreiro, tio da noiva, Domingos Dias Netto, primo da noiva, padre Antonio da Costa Inglez, Rodrigo de Souza Valente, João Antonio M. de Passos, Joaquim M. de Souza Teixeira, Antonio Julio Xavier Gonçalves, José do Nascimento R. Bernardo, José Bernardo, junior, e mais algumas damas e cavalheiros cujos nomes ignoramos, por isso os não mencionamos, do que pedimos desculpa.

Depois da cerimonia religiosa foi servido a todos os convidados um lauto jantar, que terminou ás 5 horas da tarde, no meio da mais expansiva alegria e satisfação, devida principalmente aos ditos sempre chistosos do nosso velho e bom amigo, o muito reverendo padre Antonio.

Duas horas depois começou o baile, que se prolongou até á uma hora da madrugada, deixando a todos os assistentes as mais gratas impressões, não só pelo agradável passatempo, como pela lhaneza e affabilidade dos dignos conjuges.

Já nos falta a eloquencia para fazer uma apologia assás lisongeira das inexciveis qualidades dos noivos, limitando-nos a appetecer-lhes uma dulcissima lua de mel e um interminavel futuro de felicidades, de que bem dignos são.

No dia 16 partiu para Villa Real de Santo Antonio o nosso illustre amigo o sr. Manuel Pedro da Cruz, dignissimo empregado da estação telegrapho-postal, que veio com licença a esta povoação assistir ao casamento de sua illustre irmã.

No dia 19 tivemos o prazer de abraçar n'esta aldeia o nosso querido amigo o ex.^{mo} sr. dr. Arthur Aguedo, sub-delegado do procurador regio em Faro, que veio em passeio de recreio acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e sogra e de sua interessante filhinha.

Vindos do Alemtejo, a passar os folguedos de S. João em companhia de suas familias, chegaram a esta aldeia os nossos amigos José de Souza Uva e João Corrêa.

No dia 19 chegou a S. Romão e já tivemos o prazer de abraçar, o nosso amigo José Mendes Pinto.

Consta-nos terem chegado ha poucos dias os nossos amigos, srs. José de Souza Euzebio, da Horta dos Vallarinhos, Francisco Lourenço e João Lourenço, do Corotello, e José Soares, do Serro do Alportel.

Que tenham realisado bons negocios e fizessem feliz jornada é o que sinceramente lhes desejamos.

(Do nosso correspondente).

EDITAL

Annuncia-se, para conhecimento dos povos d'este districto, que as cedulas antigas, representativas da moeda de bronze, emitidas pela Casa de Moeda, só serão recebidas nos cofres do Estado até 30 de junho proximo, e que nos mesmos cofres se fará a troca pelas de novo typo, impressas nas costas a cor verde, e já conhecidas do publico.

Repartição de fazenda do districto de Faro, em 22 de maio de 1895.

O Delegado do Thesouro,
Antonio Avelino Fonseca Ramalho

LOULÉ—TYPE DO LOULETANO

ANNUNCIOS

MADEIRA DE CASQUINHA

MANOEL RODRIGUES CORRÊA participa aos seus freguezes, carpinteiros e mestres d'obras, que muito brevemente espera um carregamento completo de madeira de casquinha, de superior qualidade e de todas as dimensões, que venderá por preços bastante vantajosos.

LIVROS DE ESTUDO

Lecturas correntes e intuitivas

POR

J. Q. TRAVASSOS LOPES

E todos os livros adoptados nas escolas.

NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. Nascimento Santos

LOULÉ

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charrua ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA

de responsabilidade limitada
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivo sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores
QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras
BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impetivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa; abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Crema das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das beixigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lanchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manoel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

Unico deposito NO

ALGARVE

Participa José Leal que tem no seu armazem (á Ponte do Cadoiço, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para mesa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.

HOTEL TRES COROAS

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que previnam por carta ou postal.

Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES,

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias,
Rua Barbacem, 16, LOULÉ